

18

NÚMERO 1



REVISTA
**DIALOGO E
INTERAÇÃO**

ISSN 1275-3687



FACCREI



<https://www.faccrei.edu.br/revista>

CURADORIA DIGITAL DE VÍDEOS DE CURSO DE CURTA DURAÇÃO DE UM EVENTO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EAD

DIGITAL CURATION OF SHORT COURSE VIDEOS FROM A DISTANCE LEARNING SCIENTIFIC INITIATION EVENT

438

Márcia Ines Schabarum Mikuska*
Pascoaline de Melo Moterle Picoli**
Maria Elisabette Brisola Brito Prado***
Fatima Aparecida da Silva Dias****

RESUMO: Este artigo apresenta o processo de curadoria digital, realizado nos materiais dispostos nos anais do III Simpósio de Iniciação Científica e Tecnológica EAD - SIMPICT-EAD, especificamente nos cursos de curta duração (material assíncrono e audiovisual). Primeiramente apresentamos de forma breve algumas ideias relacionadas ao processo de curadoria, seguido de análise deste material digital, com relação às categorias: a) adequação à acessibilidade (como legendas, descrição para deficiência visual e LIBRAS); b) a curadoria como forma de Agregação, proposta por Dale (2004). Essa é uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória. Como resultados, além da divulgação da curadoria, identificamos o zelo dos futuros pesquisadores (FP) com a acessibilidade, dispendo de legendas e outras combinações como LIBRAS, capítulos e momentos importantes. Além disso, acreditamos que a elaboração destes materiais, se caracteriza por um processo formativo, que agregam conhecimento, revelam o potencial ativo e criativo do estudante. Trata-se de uma experiência diferente para o FP, pois além do aprendizado também compartilha o seu conhecimento com seus pares e a comunidade.

* Doutora em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias na Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera. Licenciada em Matemática pela UFPR. Assistente em administração na UFPR-Campus Jandaia do Sul. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3039429633670078>. <https://orcid.org/0000-0003-3323-8771>. Email: mat.mikuska@gmail.com

** Licenciada em Pedagogia na Instituição UNOPAR Anhanguera. cursando Letras Português- Inglês na Anhanguera; Terapia Ocupacional na Unicesumar e pós-graduação em Musicoterapia na Censupeg. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5271597211848992>. Email: pascoamortele@gmail.com

*** Doutora em Educação: Currículo pela PUCSP. Professora e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias na Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, Londrina, Brasil. ID Lattes: 3310915186532953. <https://orcid.org/0000-0002-8595-4203>. Email: bette.prado@gmail.com

**** Doutora em Educação Matemática pela UNIAN-SP. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática na UNIDERP, Campo Grande, MS. Professora e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias na Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, Londrina, Brasil. ID Lattes: Lattes: 3193468110954574. <https://orcid.org/0000-0002-7371-4579>. Email: fatima.a.dias@cogna.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade. Material Audiovisual. Agregação. Futuros Pesquisadores.

ABSTRACT: This article presents the digital curation process, carried out on the materials displayed in the proceedings of the III Symposium on Scientific and Technological Initiation EAD - SIMPICT-EAD, specifically in short courses (asynchronous and audiovisual material). Firstly, we briefly present some ideas related to the curation process, followed by analysis of this digital material, in relation to the categories: a) adaptation to accessibility (such as subtitles, description for visual impairment and LIBRAS); b) curation as a form of Aggregation, proposed by Dale (2004). This is a qualitative and exploratory research. As results, in addition to the dissemination of curation, we identified the zeal of future researchers (FP) with accessibility, providing subtitles and other combinations such as LIBRAS, chapters and important moments. Furthermore, we believe that the preparation of these materials is characterized by a formative process, which adds knowledge and reveals the active and creative potential of the student. This is a different experience for the FP, as in addition to learning, he also shares his knowledge with his peers and the community.

KEYWORDS: Accessibility. Audiovisual material. Aggregation. Future Researchers.

1 INTRODUÇÃO

A palavra “curadoria” vem do latim *curare*, “ter cuidado e apreço” e *curator*, “aquele que tem apreço e cuida”; assim, curadoria é a classificação, seleção e, importante destacar, a *preservação* de materiais e organização de conceitos na informação a ser transmitida digitalmente, na literatura, como em objetos não virtuais, entre outros (VALENTE, 2022).

Em nossos dias, experienciamos grande volume de demandas relativas a processamento e interpretação de informações, acrescidas à perceptível indisponibilidade de tempo. Observa-se, portanto, uma crescente necessidade de haver curadoria em materiais de diferentes assuntos, entre os quais destacamos a curadoria digital.

Ao deparar-se com um material já curado (selecionado, organizado), o estudante/pesquisador consegue encontrar tempo para realizar outras tarefas da pesquisa.

Kaíza (2022) expõe que, para realizar o processo de curadoria, é necessário seguir algumas etapas, sendo elas:

- planejar o tema e objetivo da curadoria;
- buscar e reunir o conteúdo;
- filtrar os conteúdos reunidos, de acordo com a qualidade e relevância;
- contextualizar o material, editando e resumindo, além de trazer referências aos conteúdos originais;
- avaliar o material finalizado;
- compartilhar com o público alvo.

Essas etapas nos auxiliaram a experimentar um processo de curadoria nos cursos de curta duração (material assíncrono e audiovisual), disponíveis nos anais do III Simpósio de Iniciação Científica e Tecnológica EAD - III SIMPICT-EAD. O objetivo nesta curadoria foi de favorecer o acesso aos estudantes do Programa de Iniciação Científica na modalidade a distância (PICT-EAD), denominados de Futuros Pesquisadores (FP), a buscarem apoio para suas pesquisas, assim como, para a comunidade geral que tenha interesse em acessar o material disponibilizado.

O PICT-EAD se desenvolve vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Anhanguera Pitágoras Unopar, instituição pertencente a Cogna Educacional S.A. Para participar desse Programa de ICT é necessário ser estudante de graduação (Bacharelado, Licenciatura ou Tecnólogo) de uma das Instituições de Ensino Superior (IES) ligadas à Companhia Educacional (BESSA, 2023).

Este programa de ICT é oferecido totalmente na modalidade a distância, usando as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em diferentes momentos com o estudante: nos atendimentos, na forma de disponibilidade dos materiais e na orientação coletiva online síncrona.

O processo de inserção do estudante, como já foi dito, do FP neste Programa é gradual: primeiro, o FP tem contato com o conceito de ciência e pesquisa, vivenciando o processo de coleta de dados e de análise para, posteriormente, realizar a escrita de uma produção científica, como por exemplo um estudo bibliográfico no

formato de um resumo expandido. Indo mais além, esta prática pode envolver o FP a compreender sobre a ética na pesquisa, entre outros conceitos e recursos (Bessa, 2023).

Nos primeiros quatro meses do desenvolvimento do Programa, o FP tem a possibilidade de participar de um evento científico denominado SIMPICT-EAD, que pode ser como ouvinte ou como autor de trabalho, sendo este resumo expandido ou curso de curta duração. Por meio dessas produções, o FP aperfeiçoa sua escrita e utiliza os conceitos de ciência e pesquisa, com o auxílio do professor-orientador.

Para produzir os trabalhos, o FP individualmente ou em pequenas equipes escolhe(m) um tema, seguindo o regulamento do Simpósio e usando o *template* produzido pela equipe de coordenação do evento. O SIMPICT-EAD

[...] é exclusivo para a divulgação das produções científicas dos alunos participantes do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica na modalidade EAD (PICT-EAD), estimulando as atividades de pesquisa e o intercâmbio entre os estudantes, oriundos das diversas áreas do conhecimento e diferentes regiões do Brasil (REGULAMENTO, 2022).

Embora haja resumos expandidos e cursos de curta duração neste evento, este estudo foca especificamente os cursos de curta duração. Para realizar essa produção o FP necessita de participação ativa nas orientações. Os temas abordados se relacionam à formação do aluno no sistema de ensino EAD. Os vídeos dos cursos são produzidos, editados e disponibilizados de maneira assíncrona na plataforma *YouTube*. Estes vídeos previamente são enviados à coordenação e, se aceitos para o evento, ficam disponíveis no site do SIMPICT-EAD para o público em geral.

Mediante o contexto exposto, este artigo descreve e analisa o processo de curadoria dos cursos de curta duração, produzidos pelos FP e disponibilizados nos anais do III SIMPICT-EAD.

2 DESENVOLVIMENTO

Em um ambiente com cada vez mais informações, faz-se necessário saber usá-las, transformando-as em conhecimento, bem como identificar fontes confiáveis para

seu acesso. Encontrar materiais pré-selecionados e organizados de acordo com determinados conceitos pode poupar tempo ao estudante, usuário ou pesquisador. Assim, ao consultar o material, o usuário já o recebe com curadoria realizada para acessá-lo de forma mais rápida e adequada às suas necessidades.

Para Ovadia (2013), o mesmo zelo que um curador físico tem ao selecionar seus materiais, também “os curadores digitais selecionam cuidadosamente o conteúdo eletrônico para os usuários, muitas vezes re-embalado-o de novas maneiras.” (p. 53).

A curadoria é um conceito conhecido por muitos na era pré-internet e ainda, surgiu muito antes, na idade moderna, a partir da prática do *coleccionismo* nos séculos XV e XVI, e esse costume da elite resumia-se a acumular obras de arte, tesouros e outros em salas organizadas para esse fim (ArtCult, 2021). Termo amplamente utilizado na arte e cultura, tem-se expandido para outras áreas, tais como no empreendedorismo e sustentabilidade, relativo à separação de matéria prima; porém, nesta pesquisa, nos atentamos à curadoria expandida ao mundo digital no contexto educacional.

Segundo Valente (2022), com a aquisição de competências de letramento digital, o curador digital será capaz de realizar a curadoria e, ao mesmo tempo, acrescentar valor à informação existente.

Dale (2014) aponta que existem cinco tipos de curadoria que podem ser utilizadas, sendo eles:

1. **Agregação:** dispor informações sobre um assunto específico em um mesmo local; é a forma mais comum de curadoria.
2. **Destilação:** é simplificar a informação, tanto quanto possível; esse tipo de curadoria tende a facilitar o acesso à informação, porém, parte do conteúdo pode ser perdida.
3. **Elevação:** curadoria feita em assunto comentados online por meio de poucos caracteres, as chamadas *trends*. Esse processo de curadoria é considerado complexo, porém, pode tornar poderoso o compartilhamento da informação e tendências.

4. **“Mashup”**: este termo é utilizado em música, para descrever a mistura de músicas diferentes com a ideia de fundí-las. Na curadoria, a ideia é trazer múltiplos pontos de vista sobre um mesmo tema e distribuí-los em um mesmo local, o que pode trazer resultados inéditos, sempre tendo como base a curadoria.
5. **Cronologia**: um tipo de curadoria a qual mostra como a compreensão e conceitos sobre um assunto mudaram ao longo do tempo. É possível acompanhar, de forma clara, a evolução de conceitos que tendem a mudar com o passar do tempo, recontando a história e mostrando como o entendimento e experiências mudaram através do tempo.

No entanto, cabe ao curador avaliar qual tipo de curadoria atende aos seus objetivos e o contexto de suas intenções, considerando também qual o público que se deseja atingir.

Temos que nos atentar, que a forma de comunicação também mudou com o avanço das tecnologias e maior acessibilidade da população às mídias digitais. Bauman (2001) chama o imediatismo em querer informações rápidas, a volatilidade das situações de modernidade líquida. Percebe-se por exemplo, o sucesso de acesso aos vídeos de *TIKTOK*, em que seus usuários buscam divulgar qualquer tipo de informação/ conteúdo em até no máximo 5 minutos. Muitos destes usuários são jovens e se enquadram nos chamados nativos digitais na perspectiva de Prensky (2001).

Assim, no contexto educacional, com foco neste público, o vídeo pode ser um pouco mais atrativo do que um texto escrito, haja visto que usa de outros sentidos, podendo propiciar o acesso a uma diversidade de materiais de aprendizagem. A produção de um vídeo depende também de letramento midiático; de acordo com Dale (2014), que consiste em saber questionar, analisar, interpretar, avaliar e criar mensagens midiáticas, ou seja, um trabalho minucioso que leva em conta o futuro espectador, utilizando meios para prever e obter o aproveitamento da produção.

Fazendo uma ressalva, quando se trata de comunicação, precisamos lembrar que existem dois lados: quem produz/elabora a comunicação e quem a recebe. No

caso de mídias audiovisuais, são necessários certos cuidados ao emissor: voz clara, atenção quanto ao conforto visual (excesso de imagens ou cores berrantes), tamanho adequado da fonte para leitura, entre outros, e especialmente, contemplar a acessibilidade como recurso fundamental.

Para o cuidado com relação à acessibilidade no material audiovisual, sugere-se seguir as orientações dispostas na Norma Técnica Nº 15.290 em vigor desde 2005, com o princípio de “desenvolver a comunicação, assegurando os direitos do cidadão estabelecidos pela Constituição Federal” (BRASIL, 2005, s/p). Este material apresenta orientações envolvendo a acessibilidade em comunicação na televisão e tem como objetivo contemplar necessidades individuais - audição, cognição e visão. Com a evolução das mídias televisivas para as mídias digitais sugere-se considerar esses mesmos critérios.

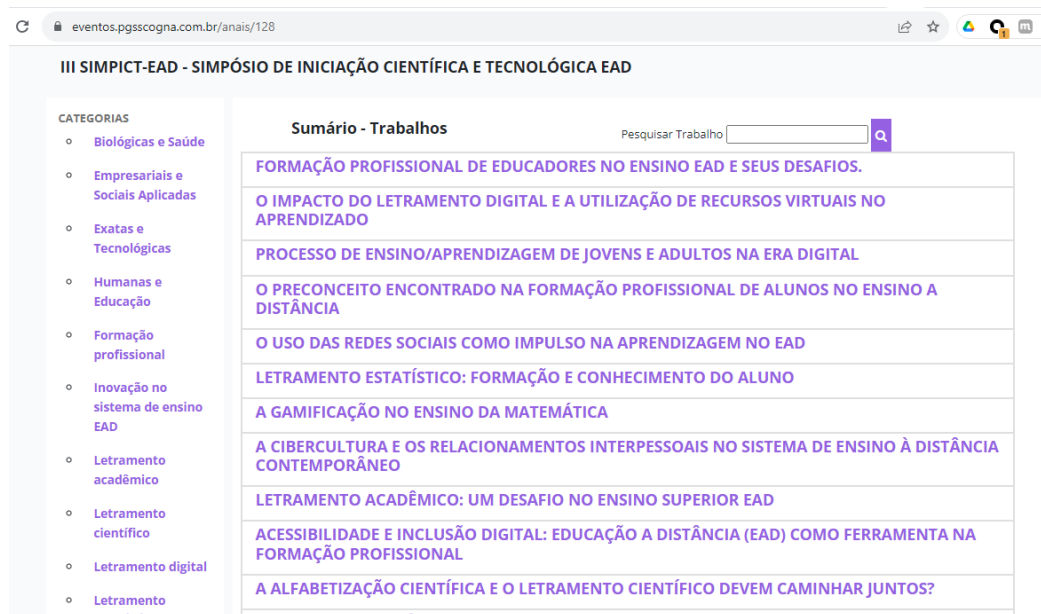
Essas características visam atender não só a comunidade deficiente auditiva, mas também pessoas que são ouvintes, e que por vezes possam estar em ambientes com excesso de ruído e que podem receber a mensagem proposta por meio de outra linguagem que não a oral (Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS ou linguagem escrita, por meio das legendas), ou seja, uma linguagem multimodal.

2.1 Metodologia

A abordagem metodológica qualitativa desta pesquisa de natureza exploratória que, segundo Gil (2007), “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito” (p. 32). O autor ainda destaca que entre os métodos mais empregados neste tipo de pesquisa estão o levantamento bibliográfico e documental; desta forma, a coleta de dados foi realizada nos Anais do III SIMPICT-EAD¹ (Figura 1), dos quais foram selecionados apenas os cursos de curta duração.

¹ Disponível em <https://eventos.pgsscogna.com.br/anais/128>

Figura 1: Visualização dos Anais do III SIMPICT-EAD

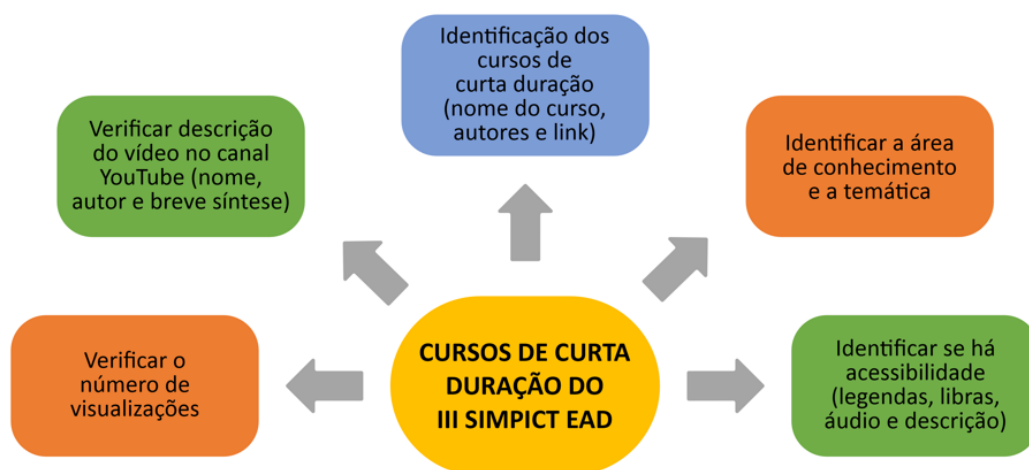


Fonte: Extraído do site do Evento

A Figura 1 é um recorte, retirado dos Anais do evento, usando o computador, com o uso do navegador Google Chrome. Ao todo aparecem 125 títulos de trabalhos, os quais percebe-se que não há uma indicação de quais são resumos expandidos (mídia textual) e quais são cursos de curta duração (mídia em vídeos). O que de início já embasa a necessidade de curadoria destes materiais.

Os dados foram coletados durante o mês de agosto de 2023, com os quais realizamos e organizamos uma planilha eletrônica de apoio com os indicadores apresentados, conforme a Figura 2.

Figura 1: Aspectos observados nos Cursos de Curta Duração



Fonte: Os autores (2023).

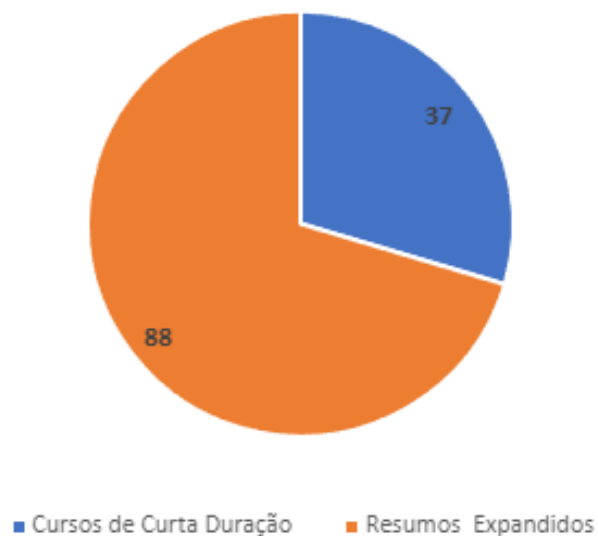
Desta forma, iniciamos o processo de curadoria digital, analisando inclusive, tópicos relacionados à acessibilidade. Haja visto a importância de atentarmos, que pessoas com deficiência (PCD) podem acessar essas informações de maneira autônoma.

Após a seleção dos materiais e devidas categorizações, realizaremos também um processo de análise deste material digital com relação às categorias: a) adequação à acessibilidade (como legendas, descrição para deficiência visual e LIBRAS); b) a curadoria como forma de Agregação, proposta por Dale (2004).

2.2 Análise e Discussão

A página dos anais eletrônicos do evento inicia com 125 títulos de trabalhos, dentre os quais identificamos que 88 são resumos expandidos e 37 são cursos de curta duração, conforme o gráfico 1.

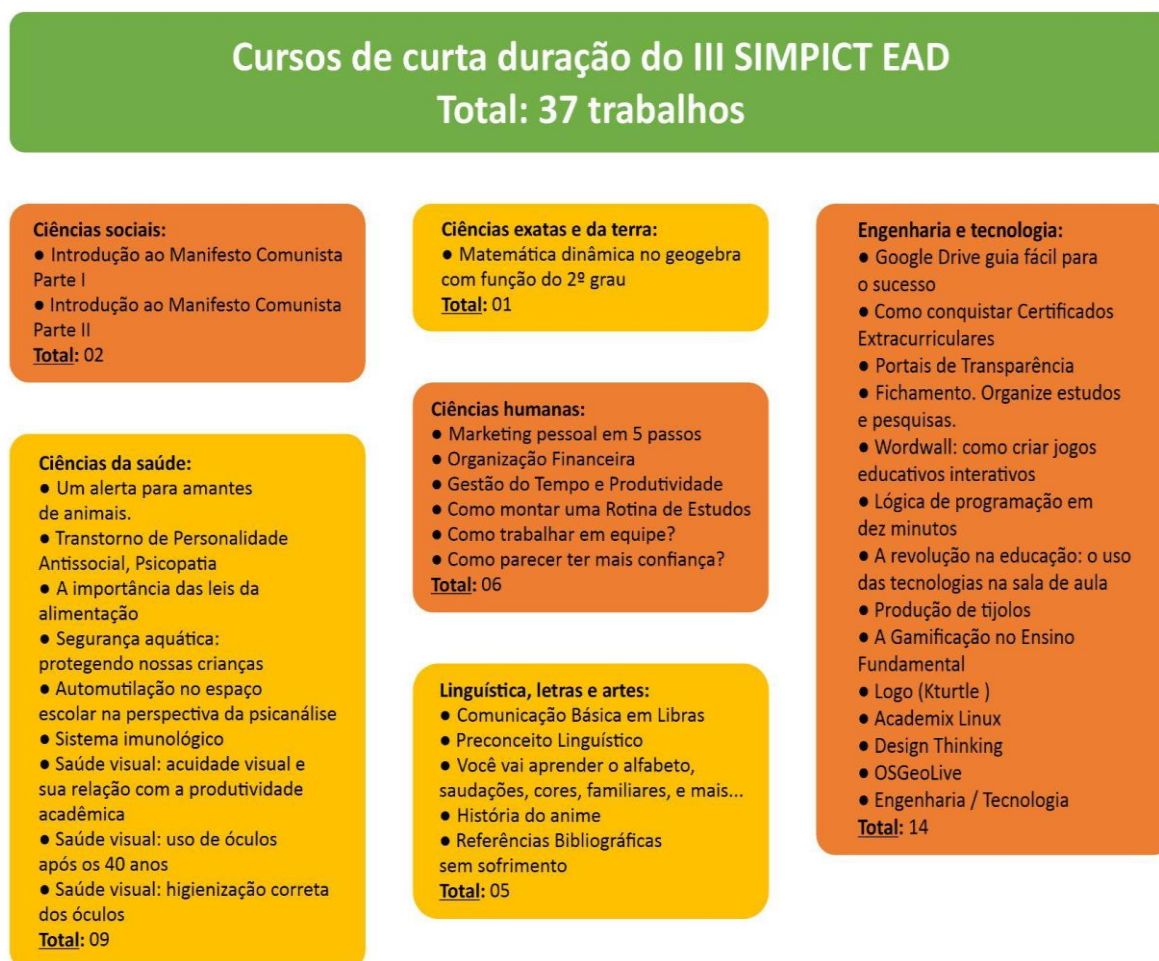
Gráfico 1 - Classificação dos Trabalhos apresentados no III SIMPICT-EAD



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No que tange às áreas de conhecimento, os cursos de curta duração foram classificados como: Ciências Exatas e da Terra; Linguística, Letras e Artes; Engenharia/Tecnologia; Ciências Humanas e Ciências da Saúde. Conforme a Figura 2:

Figura 2 - Identificação das áreas de Conhecimento dos Cursos de Curta Duração do III



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

É possível verificar que a maior concentração de trabalhos se encontra na área de Engenharia/ Tecnologias, com 14 produções, seguido da área de Ciências da Saúde com 9 produções.

Entre os cursos de curta duração classificados como Engenharia/ Tecnologias, apenas um deles se refere à Engenharia, sendo que os demais abordam diferentes ênfases da tecnologia, focando principalmente nas ferramentas digitais que podem

auxiliar o estudante em sua rotina de estudos ou ainda conhecimentos acerca de conteúdos mediados pelas Tecnologias Educacionais.

No que tange ao processo de curadoria digital, realizamos uma subdivisão em duas subcategorias, que consistem em:

i) Conhecimento mais prático voltado à apoio para o estudante/ indivíduo em realizar suas atividades com maior eficiência e otimização de tempo;

ii) Conhecimento de cunho teórico acerca de áreas específicas, conforme dispostos no Quadro 1.

Quadro 1 - Subdivisão dos Cursos de Curta Duração

Materiais de Apoio ao Estudante/ Indivíduo	Materiais de cunho teórico-científico
<ul style="list-style-type: none"> ● Marketing pessoal em 5 passos ● Google drive guia fácil para o sucesso ● Portais de transparência ● Como conquistar certificado extracurriculares ● Fichamento - Organize estudos e pesquisas ● Organização financeira ● Gestão do tempo e produtividade ● Referências bibliográficas sem sofrimento ● Segurança aquática: protegendo nossas crianças ● Como montar uma rotina de estudos ● Tutorial da planilha dos resultados de busca na base de dados do google acadêmico ● Como parecer ter mais confiança? ● Como trabalhar em equipe? 	<ul style="list-style-type: none"> ● Matemática dinâmica no geogebra com função do 2º grau ● Preconceito linguístico ● Comunicação básica em libras ● Introdução ao manifesto comunista - parte i ● Introdução ao manifesto comunista - parte ii ● Um alerta para amantes de animais ● Transtorno de personalidade antissocial, psicopatia ● Você vai aprender o alfabeto, saudações, cores, familiares, e mais... ● Wordwall: como criar jogos educativos interativos ● A importância das leis da alimentação ● A gamificação no ensino fundamental ● História do anime ● Lógica de programação em dez minutos ● A revolução na educação: o uso das tecnologias na sala de aula ● Produção de tijolos ● Automutilação no espaço escolar na perspectiva da psicanálise ● Sistema imunológico ● Logo (kturtle) ● Academix linux ● Design thinking

	<ul style="list-style-type: none">● Osgeo Live● Saúde visual: acuidade visual e sua relação com a produtividade acadêmica● Saúde visual: higienização correta dos óculos● Saúde visual: uso de óculos após os 40 anos
--	--

Fonte: Autores (2023).

Esta subcategorização permite aos estudantes identificarem com maior rapidez cursos que possam lhe auxiliar indicando ferramentas para otimizar o tempo de estudo, ou ainda um aprendizado acerca de temas mais práticos presentes no âmbito acadêmico, social e/ou profissional. Já os conhecimentos de materiais de cunho teórico-científico possuem como base conteúdos específicos acerca de determinada área do conhecimento.

A acessibilidade em vídeo traz diferentes tipos de inclusão, desde pessoas com deficiência visual e auditiva, além de espectadores de idiomas diferentes do áudio apresentado ou falantes não-nativos em estágio de aprendizado, também servindo como um recurso a quem não quer ouvir o conteúdo do vídeo por motivos de conveniência.

Materiais com acessibilidade mostram compromisso e respeito aos consumidores de conteúdo, e isso tende a fidelizar maior público e disponibilizar conhecimento a todos quanto for possível. Tendo em vista o melhor aproveitamento por parte dos consumidores, conforme os apontamentos de Amaral (2023), temos 4 tipos de elementos de acessibilidade em vídeo:

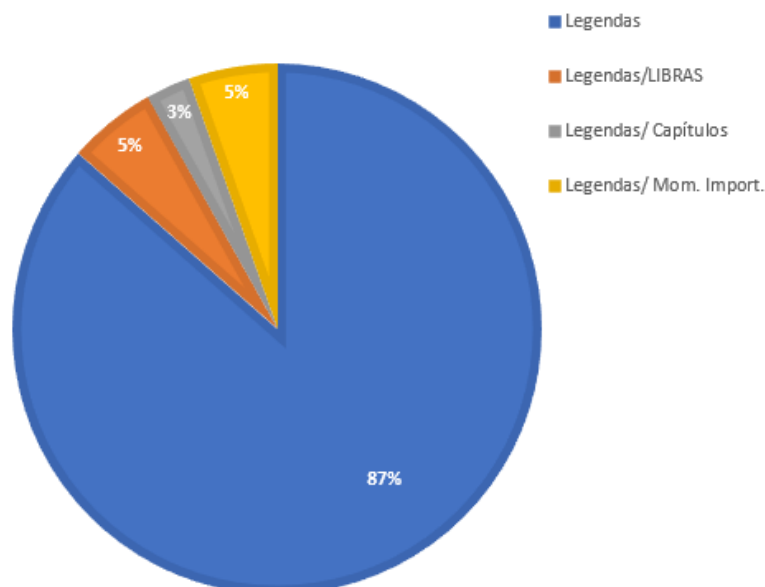
1. **Legendas:** destinada a deficientes auditivos, as legendas fornecem uma transcrição do conteúdo de áudio na tela
2. **Legendas ao vivo:**
 - *Legendagem automática ao vivo:* esse tipo de legenda é prática e automática, não é feita por humanos. Comum em webinars, reuniões, apresentações informais, e transmissões ao vivo em mídias sociais.

- *Legendagem profissional ao vivo*: ideal para transmissões ao vivo que necessitam de qualidade e assertividade, tais como vídeos acadêmicos, os quais podem ter como espectadores pessoas com deficiência e falantes não-nativos. É utilizada em grandes eventos e conferências.
- 3. **Tradução e legendas**: importante para alcançar falantes não-nativos e disponibilizar conteúdo a públicos de diversas origens;
- 4. **Descrições de áudio**: destinadas a pessoas com deficiência visual, sendo uma ferramenta importante de acessibilidade.

Segundo dados do Censo Demográfico de 2010², realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a população brasileira é de mais de 190 milhões de pessoas e, dentre a população, 35 milhões possuem algum tipo de deficiência visual e 9 milhões de pessoas têm algum tipo de deficiência auditiva, sendo que 6,5 milhões são deficiência auditiva severa. No que tange esses apontamentos, dos 37 vídeos apresentados como cursos de curta duração temos que todos apresentam a legenda, conforme apresenta Figura 3.

² O Censo de 2023 ainda não está disponibilizado.

Figura 3 - Tipos de acessibilidade presentes nos Cursos de Curta Duração

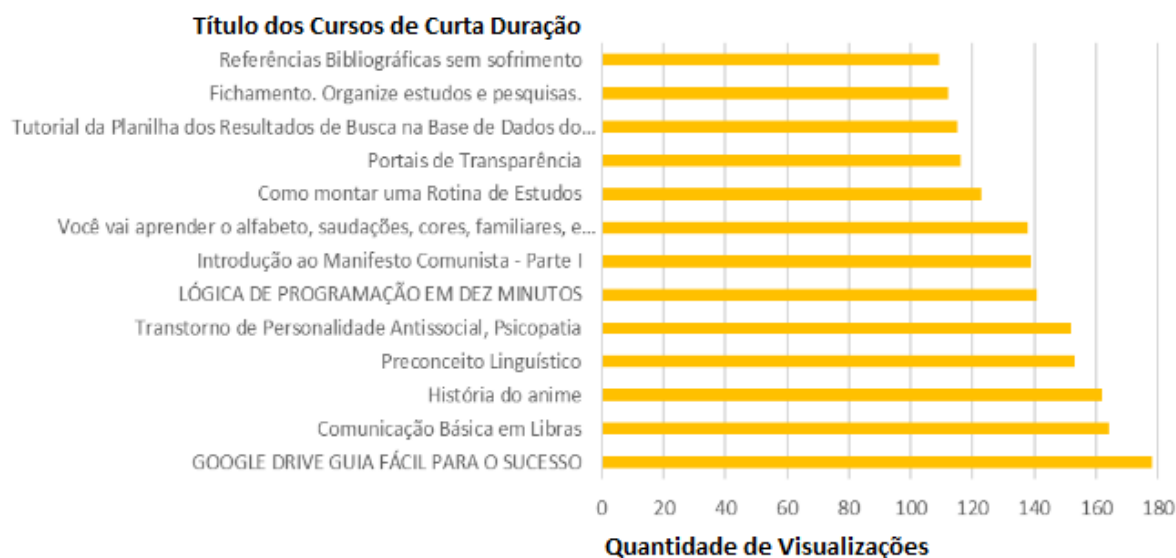


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dos Cursos de Curta Duração apresentados, todos possuíam legendas. No entanto, a Figura 3 nos mostra que 32 vídeos continham apenas legenda (87 %) e além disso, também há a combinação de outros fatores como legendas e LIBRAS (2 vídeos, 5%), legendas e Capítulos (1 vídeo, 3%) e legendas e momentos Importantes (2 vídeos, 5%). Para colocar a legenda automática no vídeo do *Youtube* basta utilizar as ferramentas disponíveis e intuitivas da própria plataforma ou, para descrições e legendas mais complexas, há outras ferramentas online, gratuitas e pagas, com funções específicas.

Além disso, foi observada a importância dada pelo público nos conteúdos que envolvem a acessibilidade, a contar pelo número de visualizações obtidas. A Figura 4 apresenta os Cursos de Curta Duração mais acessados. “Comunicação Básica em LIBRAS” é o segundo mais acessado, com 164 visualizações e “Você vai aprender o alfabeto, saudações, cores, familiares, e mais...”, oitavo mais acessado com 138 visualizações.

Figura 4: Cursos de Curta Duração mais acessados



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Identificamos que entre os cursos de curta duração 13 deles, ou seja aproximadamente 35%, são cursos de apoio ao estudante, como o mais acessado “*Google Drive* guia fácil para o sucesso”. Este material apresenta como o *Google Drive*³ pode auxiliar o estudante a organizar seus documentos e salvá-los na nuvem com segurança e fácil acesso, mostrando desde a criação de uma conta até o uso de maneira gratuita, além de outros serviços que acompanham essa ferramenta, tais como apresentações, formulários e planilhas, entre outras vantagens específicas.

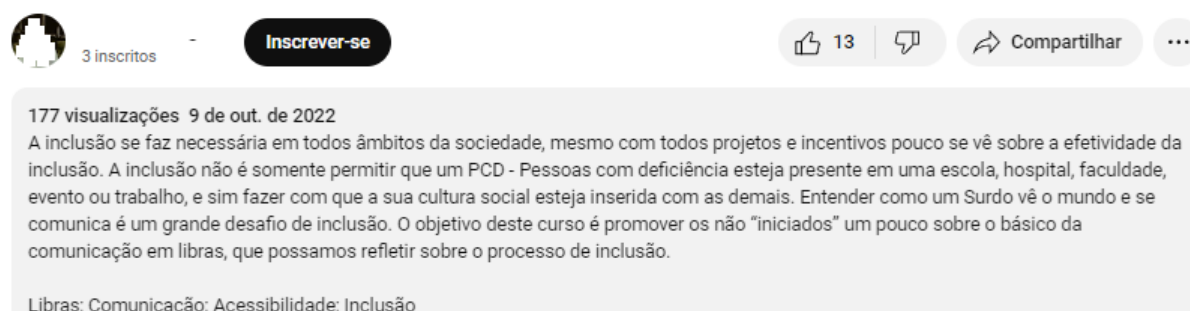
Além disso, 24 cursos de curta duração, cerca de aproximadamente 65%, são classificados como teórico-científicos. Destes, o mais acessado “Comunicação Básica em Libras” apresenta como comunicar-se em LIBRAS usando o alfabeto, números e sinais que correspondem à cumprimentos. O autor- FP também mostra a importância da expressão facial e traz um pequeno exercício para verificar se o público conseguiu entender sua explicação.

No que tange a descrição, em todos os vídeos há um fundo padrão com a apresentação do FP, falando seu nome, qual seu curso de graduação e qual IES, bem como o tema do seu curso de curta duração. No link postado no canal do *youtube*

³ Disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-br/drive/about.html>

identificamos que dois cursos de curta duração possuem uma etiqueta com referência ao SIMPICT-EAD e ao respectivo tema, como o exemplo exposto na figura 5.

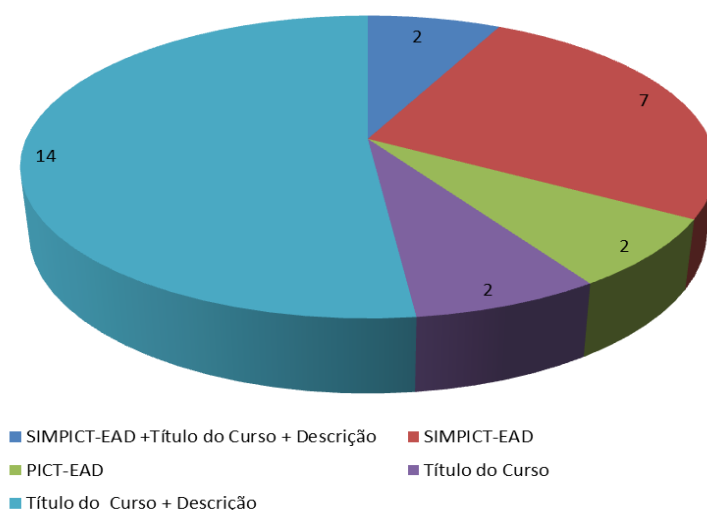
Figura 5 - Exemplo de Etiqueta do Curso de Curta Duração no Youtube
Comunicação Básica em Libras - Curso de Curta Duração - III SIMPICT



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Observamos que dos 37 Cursos de Curta duração apresentados, 10 deles não apresentavam a etiqueta com a descrição no canal do Youtube. Os demais, ou seja, os 27 Cursos apresentavam etiquetas de forma diversificada: 14 traziam o Título de Curso e a Descrição, sete continham o Nome do Evento, dois o Nome do Programa, dois o Título do Curso e dois traziam o Nome do Evento, Título do Curso e a Descrição, como mostra a Figura 6.

Figura 6 - Etiqueta de Descrição dos Cursos de Curta Duração no canal do Youtube



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Nota-se que a etiqueta com mais informações, Nome do Evento, Título do Curso e a Descrição, tal como exemplo mostrado na Figura 5, é bastante interessante e pode ser utilizada como uma etiqueta padrão de modo a fornecer informações mais completas aos usuários.

Enfim, no que tange a análise realizada acerca dos cursos de Curta Duração do III SIMPICT-EAD aqui descrita e compilada trata-se de um dos tipos de curadoria apontado por Dale (2014), denominada de **Agregação**, que propicia FP e outros membros da comunidade usufruir deste material para compor seus estudos e produzir novos cursos, atentando para os detalhes aqui explicitados, com intuito de apresentar um material que além de expor o conhecimento, possuam características inclusivas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção pedagógica da produção autoral deste tipo de material era de que o FP conseguisse expor por meio de linguagem não escrita, seus conhecimentos acerca de determinado tema que ele achasse relevante e estivesse no escopo do PICT-EAD, cujo tema é a “Formação do aluno do Ensino Superior EAD”.

Este tipo de atividade possibilita estimular o desenvolvimento de competências diversas, tais como a clareza da fala e explanações nas gravações, o controle do tempo de apresentação; familiaridade com a tecnologia, por meio de uso de plataformas de edição e design, bem como o envio de vídeos. O FP também experimenta uma proposta em que é protagonista da sua aprendizagem e usa a criatividade, em um processo de autoria, tendo a possibilidade de edição e correção do vídeo até que esteja em um nível que lhe seja satisfatório, de modo a avaliar o próprio trabalho.

Vale ressaltar que esses autores, são graduandos de diversos cursos do Ensino Superior EAD e expuseram o cuidado com a questão da acessibilidade em seus materiais, bem como queriam socializar a sua produção, ou seja, um curso de curta duração, oferecendo aos demais um conhecimento que julgavam importante. Este tipo de atividade nos mostra o caráter formativo deste processo em que o FP precisa ser/estar ativo, criativo e colaborar com outros.

Buscando aprimorar a exposição do processo formativo dos FP - que resultaram nos cursos de curta duração, foi realizado o processo de curadoria digital, analisando e expondo de forma sistêmica os diferentes elementos presentes nestas produções como subáreas, acessibilidade, finalidade do conteúdo abordado.

REFERÊNCIAS

AMARAL, C. Acessibilidade em vídeo: os benefícios do conteúdo inclusivo. **K2**, 28/06/2023. Disponível em: <<https://k2ponto.com.br/blog/acessibilidade-em-video-os-beneficios-do-conteudo-inclusivo/>>

ARTCULT, site. **Você sabe o que é curadoria nas artes e na cultura?** 15/04/2021. Disponível em: <<https://www.artcult.com.br/voce-sabe-o-que-e-curadoria-nas-artes-e-na-cultura/>>. Acesso em: 30/10/2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15290: Acessibilidade em comunicação na televisão**. Rio de Janeiro, p. 5-9. 2005.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.

BESSA, D. V. B. **PICT-EAD: Um Programa de Formação Acadêmico-Científica para o Aluno Do Sistema de Ensino Superior à Distância**. 2023. 146p. Tese (Doutorado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias) – Universidade Pitágoras Unopar, Londrina, 2023.

DALE, S. Content curation: The future of relevance. **Business Information Review**, v. 31, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Stephen-Dale/publication/276243531_Content_curation/links/55d2153c08aec1b0429dce73/Content_curation.pdf>. Acesso em: 30/10/2023.

DESCHAIINE, M., SHARMA, S. A. The Five Cs of Digital Curation: Supporting Twenty-First-Century Teaching and Learning. **InSight: A Journal of Scholarly Teaching**, v. 10, p. 19-24, 2015. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ1074044>> Acesso em 23/10/2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de gênero**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/index.html?cat=-1,-2,-3,128&ind=4643>>. Acesso em 05/12/2023.

KAÍZA, J. Curadoria de conteúdo: o que é, como fazer e quais são os tipos? **Voitto**, 02/05/2022. Disponível em: <<https://www.voitto.com.br/blog/artigo/curadoria-de-conteudo>>. Acesso em 23/10/2023.

OVADIA, S. Digital content curation and why it matters to librarians. **Behavioral & Social Sciences Librarian**, v. 32, n.1, p. 58, 2013. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01639269.2013.750508>>. Acesso em 23/10/2023.

PALETTA, F. C., GARCIA, R. M. Curadoria digital e políticas de digitalização. **III Simpósio Curadoria digital. TOI - VI Congresso Internacional em Tecnologia e Organização da Informação. Librabry and information science conference**. São Paulo, 1ª edição, p. 11, 2020. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/135905>>. Acesso em 23/10/2023.

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants**. On the Horizon, Bradford, v. 9, n. 5, p. 2-6, out. 2001.

REGULAMENTO III SIMPICT - EAD. Disponível em: <<https://eventos.pgsscoqna.com.br/eventos/128>>. Acesso em: 26/08/2023.

UNGERER, L. M. Digital Curation as a Core Competency in Current Learning and Literacy: A Higher Education Perspective. **International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v. 17, n.5, p. 24, 2016. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=UNGERER%2C+Leona+M.+Digital+curation+as+a+core+co>



<https://www.faccrei.edu.br/revista>

[mpetency+in+current+learning+and+literacy%3A+A+higher+education+perspective.+&btnG=>](#) Acesso em 10/10/2023.

VALENTE, J. A. (2022). Curadoria e bricolagem: competências do letramento digital. **Revista Conhecimento Online**, 2, 196–219. Disponível em: <
<https://doi.org/10.25112/rco.v2.2978> >. Acesso em 17/10/2023.

458

Recebido em: 12/06/2023.

Aprovado em: 22/12/2023.